



**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL - CAPADR
REQUERIMENTO Nº /2015
(Do Sr. João Daniel)**

Requer a realização de seminário para debater a situação da citricultura e as medidas para sanar os problemas no Estado de Sergipe.

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos art. 117, combinado com o art. 255 do Regimento Interno, a realização de seminário para debater a situação da citricultura e as medidas para sanar os problemas a ser realizado no Estado de Sergipe, em data a ser defenida posteriormente.

Para a realização da atividade deverão ser convidados:

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe – FETASE;
Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO
Polo sindical;
Território Centro sul;
Movimento Camponês Popular – MCP;
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST;
Cooperativa Mista dos Agricultores do Treze – COOPERTREZE;
Ministra da agricultura;
Secretaria de Agricultura;
Empresa Brasileira de Pesquisa – Embrapa;
Secretarias municipais de Agricultura;
Representantes das indústrias cítricas;
Banco do Brasil;
Banco do Nordeste;
Banco Estado de Sergipe;

JUSTIFICAÇÃO

A realização de seminário para debater a situação da citricultura e as medidas para sanar os problemas no Estado de Sergipe é muito importante para a economia sergipana.



Com informações da Embrapa divulgada em janeiro/2015 *"Em nível nacional, Sergipe é considerado o quarto produtor de citros, com uma produção de aproximadamente 840 mil toneladas de frutos, sendo a maior quantidade de laranjas com 822 mil toneladas em 56,3 mil hectares, seguidos de limão (limas ácidas) com 11 mil toneladas em 857 hectares e tangerinas com 6,5 mil toneladas em 420 hectares (IBGE, 2014).*

A cultura do citros se destaca como um dos principais produtos agrícolas de Sergipe, ao redor de 3,0% do PIB, sendo o suco o principal produto exportado. Os pomares estão concentrados em aproximadamente 11.000 estabelecimentos agropecuários, a maioria de base familiar, localizados predominantemente no Sul do estado, na região dos Tabuleiros Costeiros, ocupando uma área de 5,4 mil Km², compreendendo os municípios de Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itaporanga d'ajuda, Itabaianinha (principal produtor), Lagarto, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Salgado, Tomar do Geru, Umbaúba e Santa Luzia do Itanhy. A área contígua da região Norte da Bahia e o pólo citrícola do Sul de Sergipe, constituem possivelmente a maior área cultivada de toda a citricultura tropical do mundo. Dentre as propriedades citrícolas de Sergipe, mais de 80% possuem área inferior a 10 ha, e o vínculo de milhares de pessoas direta e indiretamente ao setor, dimensionando a importância socioeconômico do setor.

Apesar do destaque no cenário citrícola brasileiro, a produção de citros em Sergipe passa por períodos de dificuldades, atribuídos majoritariamente à saturação de mercado, períodos de seca, produtividade e longevidade dos pomares, que acabam por descapitalizar principalmente os pequenos produtores, que perdem poder de investimento em tecnologia de produção. A média de produtividade de citros na região esta próxima das 14t/ha, contudo encontram-se pomares conduzidos com tecnologias adequadas, sem irrigação, produzindo entre 35 a 40 toneladas por hectare e de uma vida útil que varia de 12-20 anos.

Outro aspecto importante da citricultura sergipana é a presença de viveiros selecionados (ambientes telados) específicos para a produção de mudas, que até pouco tempo atrás, os produtores conseguiam suas mudas pela metade do valor subsidiadas pelo governo estadual.

A citricultura sergipana caracteriza-se ainda por apresentar um sistema de cultivo diversificado compondo um arranjo produtivo amplo, composto por produtores de insumos, frutas e subprodutos agroindustriais, beneficiadores de laranjas e comerciantes. Praticamente toda a região Nordeste, com



destaque para os estados de Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, é abastecida pela laranja produzida na região Sul de Sergipe e áreas adjacentes ao Norte da Bahia. "

Apesar de ser um importante produtor apresenta problemas na cadeia produtiva, no investimento em tecnologia, na destinação de recursos financeiros, na agregação de valores motivos pelos quais pedimos o apoio dos nobres pares quanto a aprovação do requerimento aqui formulado.

Sala das Sessões, em de setembro de 2015.

Deputado **JOÃO DANIEL**
(PT/SE)